

## **Impactos da Covid-19 na frequência de estudantes em uma escola de educação básica em Arapiraca-AL**

### **Impacts of Covid-19 on student attendance at a basic education school in Arapiraca- AL**

**Edlânia Nunes dos Santos <sup>(1)</sup>; Valdelice Ferreira dos Santos <sup>(2)</sup>;  
Tereza Cristina Gomes de Oliveira <sup>(3)</sup>; Josefa Eleusa da Rocha <sup>(4)</sup>;**

<sup>(1)</sup> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1090-7944>; Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL/Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista do Programa Institucional Residência Pedagógica-PRP, BRAZIL, E-mail: [edlaniasantoss@gmail.com](mailto:edlaniasantoss@gmail.com) ;

<sup>(2)</sup> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3945-3499>; UNEAL/ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, bolsista do Programa Institucional Residência Pedagógica-PRP, BRAZIL, E-mail: [valdeliceleticia@gmail.com](mailto:valdeliceleticia@gmail.com) ;

<sup>(3)</sup> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0603-1388>; UNEAL/Preceptora do Programa Institucional Residência Pedagógica, Especialista e professora da Escola Estadual de Educação Básica Costa Rêgo, BRAZIL, E-mail: [teresacristinahs@gmail.com](mailto:teresacristinahs@gmail.com) ;

<sup>(4)</sup> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8175-1305>; UNEAL/Dra., Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Coordenadora/Orientadora do Programa Institucional Residência Pedagógica, BRAZIL, E-mail: [eleusa.rocha@uneal.edu.br](mailto:eleusa.rocha@uneal.edu.br) .

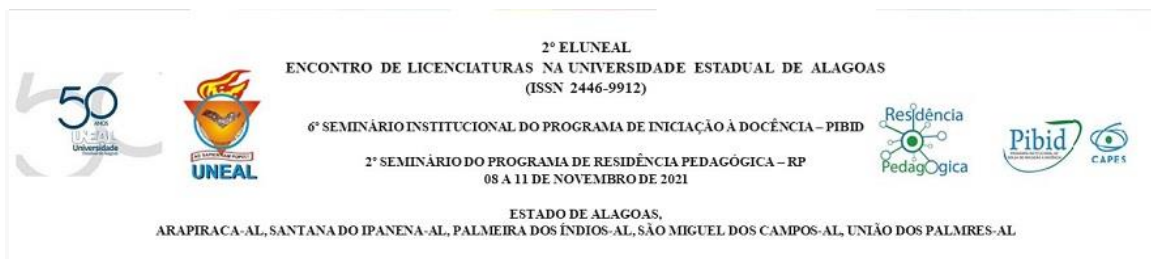
#### **Grupo de Trabalho:**

Biologia Residência Pedagógica.

**RESUMO:** Desde o estabelecimento e propagação de um vírus que teve seu surgimento na China no final de 2019, houve o fechamento das escolas e o ensino remoto surgiu como uma ferramenta temporária para minimizar os efeitos da pandemia no sistema educacional. Entretanto, houve um déficit no que se refere a participação dos estudantes na aula online, por este motivo, o presente estudo objetivou apresentar a baixa frequência por parte dos estudantes do Ensino Médio durante as aulas remotas em dois bimestres consecutivos na Escola Estadual de Educação Básica Costa Rêgo, em Arapiraca-AL. A metodologia utilizada foi do tipo investigativa quantitativa, tendo como base para sua realização, um questionário semiestruturado elaborado através da plataforma Google Forms e disponibilizado para que os alunos respondessem no grupo do WhatsApp criado pela professora e preceptora do Programa Residência Pedagógica-RP, para a comunicação com as turmas objeto desse estudo. Além disso, foi feita uma coleta de dados dos alunos devidamente matriculados na escola parceira através do Sistema de Gestão do Estado de Alagoas-SAGEAL, onde foi avaliada a presença dos estudantes durante as aulas remotas nos dois bimestres letivos iniciais entre os meses de março à julho de 2021. Portanto, notou-se que a baixa frequência dos estudantes durante as aulas foi um agravante decorrente de determinadas circunstâncias oriundas do contexto social dos alunos, onde foram apontados certos impasses destacando-se as atividades profissionais de trabalho realizadas no mesmo horário das aulas, assim como, a dificuldade de aprendizado por meio das metodologias utilizadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia, Ensino remoto, Tecnologia.

**ABSTRACT:** Since the establishment and spread of a virus that first appeared in China at the end of 2019, schools have closed and remote teaching has emerged as a temporary tool to minimize the effects of the pandemic on the education system. However, there was a deficit regarding the participation of students in online classes, for this reason, the present study aimed to present the low attendance by high school students during remote classes in two consecutive bimesters at the State School of Basic Education Costa Rêgo, in Arapiraca-AL. The methodology used was of the quantitative investigative type, based on a semi-structured questionnaire prepared through the Google Forms platform and made available for students to answer in the WhatsApp group created by the teacher and preceptor of the Pedagogical Residency Program-RP, for the communication with the groups object of this study. In addition, data was collected from students duly



enrolled in the partner school through the Management System of the State of Alagoas-SAGEAL, where the presence of students during remote classes in the two academic semesters started between the months of March and July 2021. Therefore, it was noted that the low attendance of students during classes was an aggravating factor resulting from certain circumstances arising from the students' social context, where certain impasses were pointed out, standing out as professionals work activities performed at the same time as classes, as well as the difficulty of learning through the methodologies used.

**KEYWORDS:** Pandemic, Remote learning, Technology.

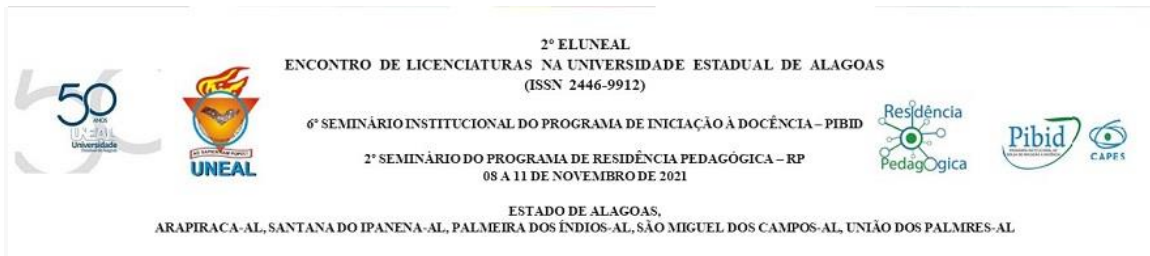
## INTRODUÇÃO

O ano de 2020 tornou-se um marco histórico devido ao estabelecimento e propagação de um vírus que teve seu surgimento na China no final de 2019. Por este motivo, devido a sua letalidade e alto grau de contaminação, o novo coronavírus tornou-se o causador de uma das maiores pandemias já vivenciadas pela população mundial, resultando em grandes prejuízos em todos os países que, por sua vez, vivenciam a maior fase de isolamento social já vivida (ARRUDA, 2020).

Após o estabelecimento do COVID-19, houve o fechamento das escolas em todo o mundo prejudicando assim milhões de alunos, logo, o ensino remoto surgiu como uma ferramenta temporária para minimizar os efeitos da pandemia no sistema educacional (BOZKURT; SHARMA, 2020). Dessa maneira, as instituições de ensino foram forçadas a alterar suas metodologias educativas e incluir o ensino remoto como forma mais viável para manter as atividades escolares durante o ano letivo (UNICEF, 2020).

A utilização do ensino remoto modificou de forma significativa o cotidiano da sala de aula, onde gestores, docentes, alunos e seus familiares precisaram repensar suas práticas no ambiente escolar (MELO, 2020). Diante disso, vários desafios se tornaram frequentes no processo de ensino e aprendizagem, principalmente nas atividades desenvolvidas pelos professores (AGUIAR, 2020) que, segundo Libâneo (2008) são os responsáveis pelo bom andamento da educação, possibilitando uma melhor aquisição dos conhecimentos, tornando possível o desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

Nesse contexto, o uso de determinados aplicativos online para um ensino síncrono, surgiu como ferramenta encontrada por muitos docentes que buscavam tornar as suas aulas remotas mais produtivas. Assim, a forma online de ensino possibilita o



compartilhamento de conteúdo em aulas organizadas por meio de perfis (ambientes controlados por login e senha) criados em plataformas de ensino como o Google Meet, Google Classroom e Zoom, por exemplo (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020).

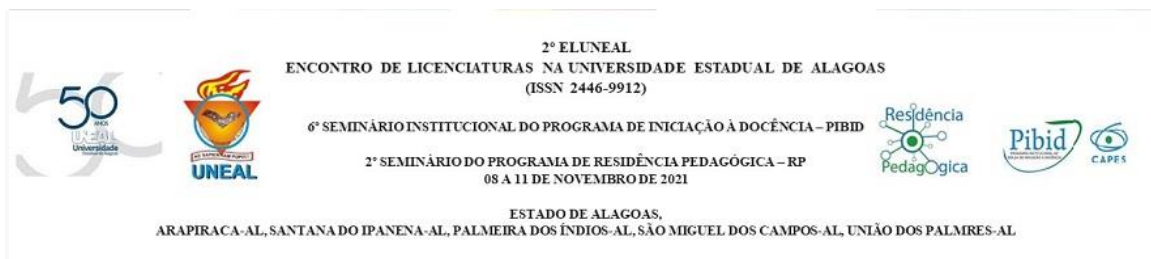
Entretanto, apesar de todo o suporte tecnológico, bem como os esforços empreendidos pela escola, pais e professores para manter os alunos em seu percurso acadêmico, há um déficit no que se refere a participação dos estudantes na aula online, onde diversos fatores constituem-se como empecilho para o bom desenvolvimento escolar. Assim, o presente estudo objetivou apresentar a baixa frequência por parte dos alunos do Ensino Médio durante as aulas remotas em dois bimestres consecutivos em uma Escola da Rede Estadual de Ensino localizada em Arapiraca-Alagoas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, agente etiológico da doença COVID-19, expôs diversos países a uma situação de calamidade pública, impactando principalmente os setores econômicos e da educação (SPINELLI; PELLINO, 2020). Nesse momento, o Ministério da Educação (MEC) através da Portaria N°343 (alterada para Portaria N°345), dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais (remotas) durante a vigência do isolamento social decorrente da pandemia do novo coronavírus (CABRAL; COSTA, 2020).

Diante disso, com o fechamento temporário de diversos setores comerciais e da educação, houve uma mudança repentina no modo de vida das pessoas, propiciando na área da educação, desconstruções relacionadas às metodologias como formas de aprendizagem. Nesse caso, o ambiente escolar torna-se um local com alto risco de contaminação pela rápida transmissão do coronavírus, logo, estudantes e professores podem ser os principais transmissores do vírus (ARRUDA, 2020).

O uso da tecnologia como instrumento associado à educação no período de isolamento social resultante da pandemia do COVID-19, representa uma estratégia efetiva para o âmbito educacional. Várias redes de ensino, converteram as aulas presenciais em aulas remotas, através de aplicativos e outros meios digitais que tornaram possíveis os encontros entre várias pessoas em um mesmo momento nas salas virtuais, além de disponibilizar várias maneiras de comunicação como vídeos-chamadas, áudios e chats



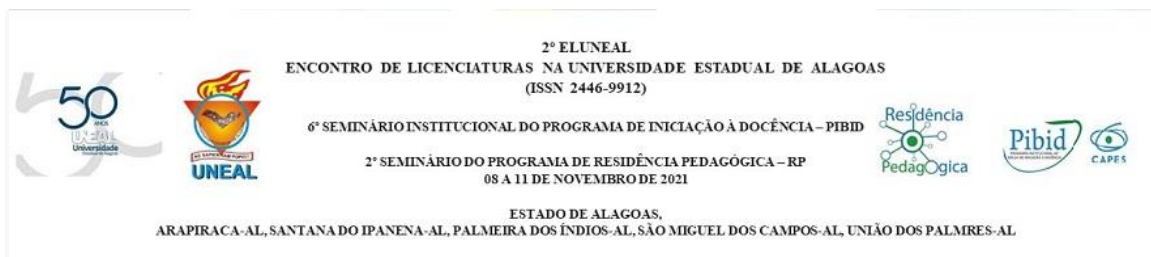
online, havendo uma maior interação entre professores e alunos ao mesmo tempo (FEITOSA et al., 2020).

Nesse sentido, Melo (2020) aponta a tecnologia como um recurso presente nas mais diversas áreas sociais, favorecendo até mesmo o diálogo virtual e promovendo a aquisição de informações, assim como, um acesso mais efetivo do conhecimento. Todavia, a maior parte da sociedade não dispõe de um acesso significativo dos meios tecnológicos, comprovando as desigualdades existentes na população. Este diferencial evidencia-se no contexto escolar, onde discentes das instituições privadas, diferentemente dos alunos de escolas públicas, apresentam melhores condições de acesso a tais recursos como computador, internet móvel de alta velocidade, entre outros fatores que são necessários no cotidiano escolar.

Dentre as dificuldades provenientes das aulas remotas enfrentadas pelos estudantes, Catanante, Campos e Loiola (2020) relatam em seu estudo que nem todos possuem um lugar adequado para estudar. Sendo assim, o ambiente domiciliar inadequado durante as aulas virtuais constitui-se um agravante, comprometendo o bom desempenho escolar.

Conforme dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), aproximadamente 1,7 bilhões de alunos (cerca de 90,1% dos matriculados) em todo o mundo já foram prejudicados após o encerramento das aulas presenciais. No Brasil, 53 milhões de alunos aprox. foram afetados principalmente, pelo difícil acesso à internet de qualidade, sendo este o principal meio utilizado para a transmissão das aulas e atividades (UNESCO, 2020).

O ensino remoto foi adotado pelos gestores dos Estados brasileiros como uma medida para amenizar e até mesmo solucionar os problemas na área educacional oriundos da pandemia. Mas, precisa-se ponderar que a utilização de tecnologias na educação ainda não é uma realidade na maior parte do Brasil, com maior evidência nas regiões menos desenvolvidas, nesse caso, é comum a realidade de estudantes dividirem celulares com seus familiares. Outra dificuldade apresentada nos estudos é o índice baixo de estudantes desenvolvendo atividades remotas (BENEDITO; FILHO, 2020).



Diante desse cenário, Possa et al. (2020) relatam em seus estudos que há uma tendência de não priorização dos estudos neste momento de isolamento social, onde a perspectiva da ampliação do número de alunos evadidos, em especial na faixa de 15 a 29 anos, é crescente.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi desenvolvido por graduandas de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica (RP) com atuação na Escola Estadual de Educação Básica Costa Rêgo em Arapiraca-AL, com alunos de três turmas de segundos anos do Ensino Médio atendidos pelo Programa.

A metodologia utilizada nesse estudo foi do tipo investigativa quantitativa, tendo como base para sua realização, um questionário semiestruturado elaborado através da plataforma Google Forms sendo organizado de modo que contemplasse as seguintes variáveis do perfil estudantil: nome completo, faixa etária, série e turma, se participa ou não das aulas de Biologia através do Google Meet, possui internet assim como aparelho eletrônico (celular, tablet ou computador) e, por fim, justificar a ausência durante a aula online.

Após a elaboração do questionário, o mesmo foi disponibilizado para que os alunos respondessem no grupo do WhatsApp criado pela professora e preceptora do RP para a comunicação com as turmas em estudo.

Para avaliar a frequência bem como o índice de evasão escolar, foi feita uma coleta de dados dos alunos devidamente matriculados na escola parceira através do Sistema de Gestão do Estado de Alagoas (SAGEAL). Além disso, foi avaliada a presença dos estudantes durante as aulas remotas nos dois bimestres letivos iniciais entre os meses de março à julho do corrente ano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo dados obtidos do Sistema de Gestão do Estado de Alagoas-SAGEAL, 140 alunos efetuaram suas matrículas no ano letivo de 2021, nas três turmas em que foi



realizada a pesquisa. Dentre eles, 77 estudantes fazem parte de um grupo no WhatsApp criado pela professora e preceptora para uma efetiva comunicação com as turmas em estudo, entretanto, apenas 54 alunos se dispuseram a responder o questionário proposto durante o estudo.

Em relação a faixa etária, verificou-se que os alunos apresentaram entre 16 e 19 anos de idade. Dentre os que responderam o formulário, 32,7% afirmaram participar das aulas de Biologia através da plataforma online Google Meet ministradas pelas acadêmicas Residentes, enquanto 67,3% declararam a ausência na sala de aula virtual. Tais índices de frequência foram avaliados e confirmados tanto no questionário quanto nas aulas online durante o primeiro e segundo bimestre letivo onde a média dos participantes foi de 15 a 20 estudantes, conforme a Figura 1.

**Figura 1: Aulas online ministradas no primeiro e segundo bimestre.**

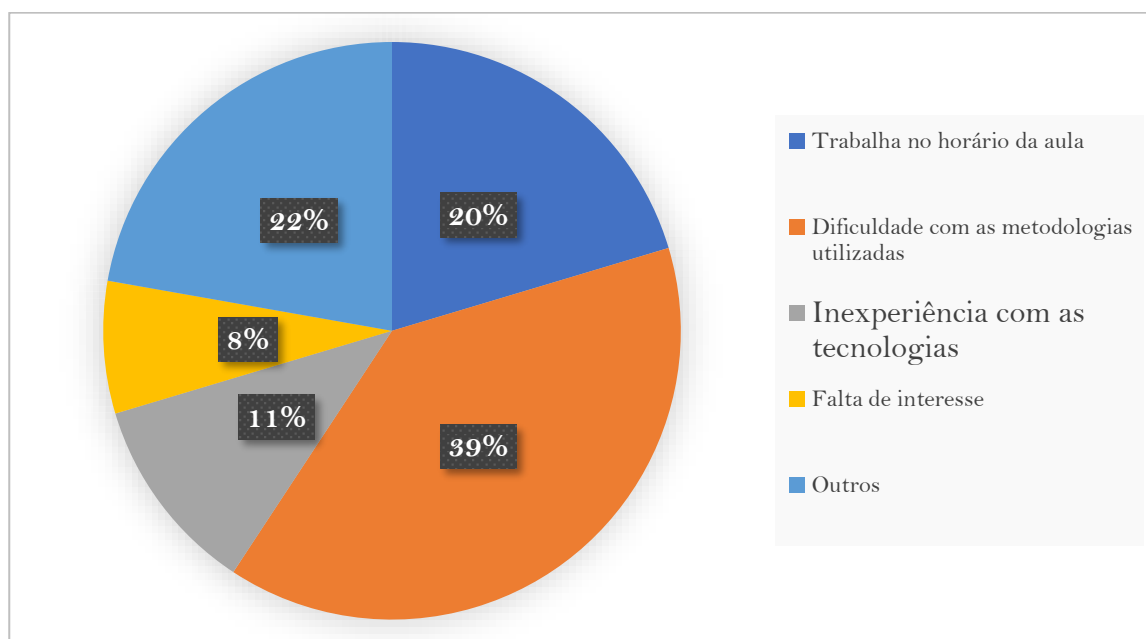


Fonte: Acervo do autor, 2021.

Após a tabulação dos dados constituintes do questionário, foi realizada a análise das justificativas referente à baixa incidência de acesso às aulas virtuais. Logo, observou-se que a maior parte dos alunos, deixam de comparecer por estarem trabalhando durante o horário da aula, outros afirmaram apresentarem dificuldades com relação aos métodos

utilizados, assim como, inexperiência com o uso das tecnologias, e outra parcela dos entrevistados se justificaram com a falta de interesse em participar, conforme ilustra a Figura 2.

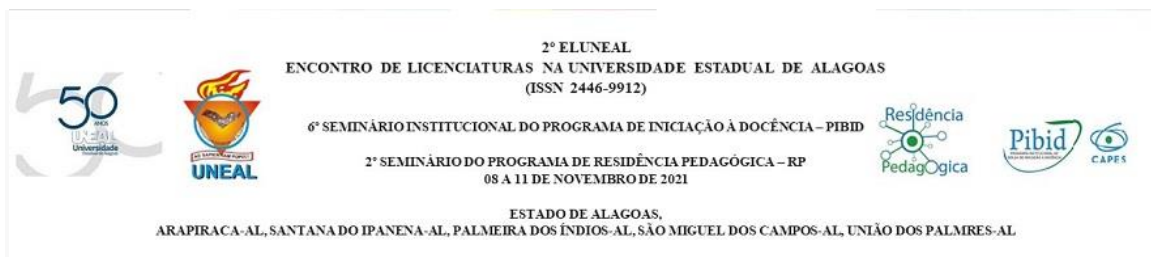
**Figura 2: Percentual das justificativas sobre ausência em aulas remotas online.**



Fonte: Acervo do autor, 2021.

Diante do exposto, Feitosa et al. (2020) mediante sua pesquisa, relata os benefícios e desafios relacionados ao ensino remoto os quais minimizam os prejuízos ao ano letivo, possibilitando a transmissão da teoria havendo uma redução do atraso temporal caso as aulas fossem suspensas. Todavia, a falta de um ambiente tranquilo, pelo fato de muitos estudantes dividirem a residência com seus familiares, assim como o acesso restrito à internet e aparelhos eletrônicos entre outros, comprometem o desempenho dos estudantes nas aulas virtuais.

A tecnologia é uma importante ferramenta para a educação durante a pandemia do COVID-19, apresentando-se como uma estratégia fundamental para o êxito da educação (FEITOSA, et al., 2020). De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), descreveu que em 2018, 1 a cada 4 pessoas não possuíam



acesso à internet, o que corresponde a aproximadamente 46 milhões de indivíduos em todo o país.

Nesse sentido, sobre a disponibilidade de recursos tecnológicos, 92,7% dos estudantes têm acesso a internet estável ou de qualidade e 98,2% possuem aparelhos eletrônicos disponíveis como: celular, tablet ou computador para comparecer às aulas remotas e desenvolverem as atividades assíncronas.

Outro aspecto utilizado como justificativa para a evasão na educação, foi o exercício do trabalho para aquisição financeira por parte dos alunos. Nesse aspecto, Possa et al. 2020 aponta o isolamento social e seus efeitos no trabalho e na renda familiar dos jovens, tornando-se fortes agravantes que refletem na qualidade da educação.

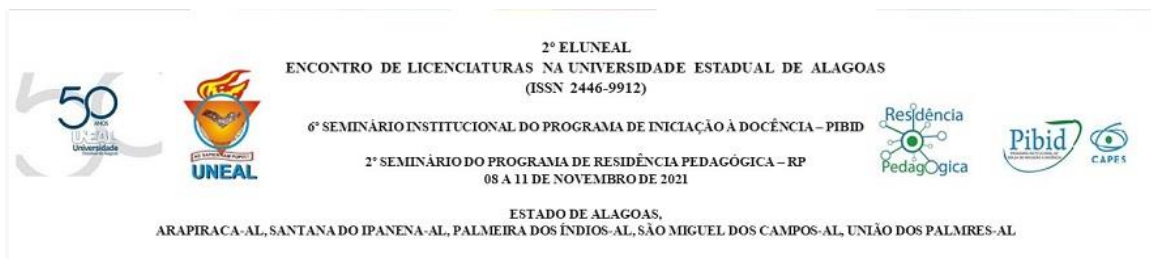
De acordo com dados de uma pesquisa realizada em 2020 pelo Conselho Nacional da Juventude-CONJUBE, ligado à Secretaria Nacional da Juventude, órgão integrante do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos-MMFDH, juntamente com organizações parceiras, verificou que dos jovens com faixa etária de 15 a 29 anos, 29% ponderaram a não retornarem às atividades escolares posteriormente ao final das medidas restritivas de afastamento social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do presente estudo, foi possível constatar a imprescindibilidade da educação remota tendo em vista a atual crise de saúde pública decorrente da pandemia do COVID-19 vivenciada pela população mundial, onde o distanciamento social tornou-se uma medida preventiva redutiva da propagação do coronavírus. Assim, o novo formato de aula realizado de forma online foi de suma importância para a conclusão do semestre letivo, onde as atividades síncronas e assíncronas constituíram-se nas ferramentas utilizadas no novo formato de aula.

Por outro lado, a pesquisa constatou alguns desafios nesse modelo remoto de ensino, dentre eles, a baixa frequência dos estudantes durante as aulas sendo um agravante decorrente de determinadas circunstâncias oriundas do contexto social dos alunos, onde foram apontados certos impasses destacando-se as atividades profissionais de trabalho





realizadas no horário das aulas, assim como a dificuldade de aprendizado por meio das metodologias utilizadas.

Portanto, apesar da reduzida produção acadêmica e científica de estudos sobre a educação durante a pandemia, observou-se as fragilidades e limitações educativas durante o novo modelo de ensino público, ao mesmo tempo, expõe indicativos de transformação necessária nos modos de ensinar e aprender no século XXI.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, F. R. M. Pandemia da covid-19 e demandas de atuação docente. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2020.

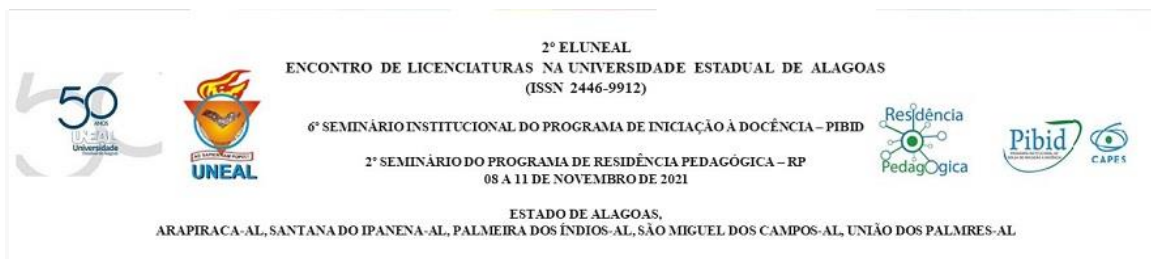
ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BENEDITO, Samiles Vasconcelos Cruz; FILHO, Pedro Julio de Castro. A educação básica cearense em época de pandemia de Coronavírus (COVID-19): perspectivas e desafios no cenário educacional brasileiro. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 58-71, 2020.

BOZKURT, Aras; SHARMA, Ramesh C. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, v. 15, n. 1, p. i-vi, 2020.

CABRAL, Tatiane; COSTA, Enio Silva. A pandemia e as aulas remotas: a reinvenção da prática docente. IN: RIBEIRO, M.S.S.; SOUSA, C.M.M.; LIMA, E.S. **Educação em tempos de pandemia: registros polissêmicos do visível e invisível [recurso eletrônico]**. Petrolina, PE: UNIVASF, p. 50-53, 2020.

CATANANTE, Flávia; CAMPOS, Rogério Cláudio de; LOIOLA, Iraneia. AULAS ON-LINE DURANTE A PANDEMIA: CONDIÇÕES DE ACESSO ASSEGURAM A



PARTICIPAÇÃO DO ALUNO? **Revista Científica Educ@ção**, v. 4, n. 8, p. 977-988, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE. Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus: Relatório de Resultados. Junho de 2020. Disponível em: <<https://atlasdasjuventudes.com.br/juventudes-e-a-pandemia-do-coronavirus/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.

FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade et al. TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCATIONAL TECHNOLOGIES IN PANDEMIC TIMES: EXPERIENCE REPORT. **Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE**, p. 166-172, 2020.

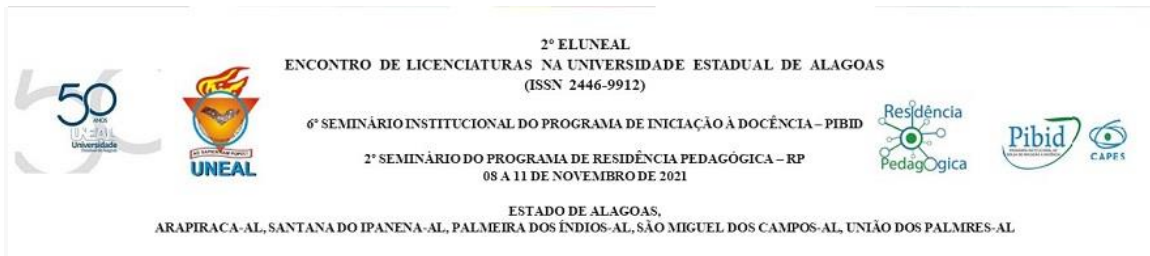
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua: 2018 acesso à internet e a televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. Disponível em: <<https://www.biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101631>>. Acesso em: 30 de agosto de 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

MELO, Ítalo Vaz. As consequências da pandemia (COVID-19) na rede municipal de ensino: impactos e desafios. 2020. 24 p. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Especialista em Docência no Ensino Superior) – Campus Ipameri, Instituto Federal Goiano, Ipameri-GO, 2020.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**. p. 351-364, São Paulo, 2020.

POSSA, Anderson Aorivan da Cunha et al. Iniciativas comportamentais para redução da evasão escolar dos jovens de 15 a 29 anos em tempos de pandemia. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020.



SPINELLI, A.; PELLINO, G. COVID-19 pandemic: perspectives on an unfolding crisis. **Journal of British Surgery**, v. 107, n. 7, p. 785-787, 2020.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, 2020.

**Education: From disruption to recovery.** Disponível em:

<https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 04 ago. 2021.

UNICEF Covid-19: **Mais de 95% das crianças estão fora da escola na América**

**Latina e no Caribe. 2020.** Disponível em:

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-mais-de-95-por-cento-das-criancas-fora-da-escola-na-america-latina-e-caribe>. Acesso em: 03 ago. 2021.